

MARIA MARTINS E LUZIA HELENA CORRÊA LIMA - (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Caixa Postal 02372, 70770-900, Brasília, DF). olinda@cenargen.embrapa.br. Variability of *Pseudomonas corrugata* strains.

Pseudomonas corrugata, agente causal da necrose da medula, afeta tomateiros principalmente sob cultivo protegido. A doença dissemina-se rapidamente por meio da desbrota. Isolados de diferentes origens foram caracterizados e mantidos na coleção de microrganismos da Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS) e Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF). As estirpes foram testadas quanto ao polimorfismo, por meio de sequências repetitivas do DNA genômico. As sequências localizadas nas regiões intergênicas dos cromossomos foram amplificadas por meio de reações com o primer BOXA1R. O dendrograma gerado pelo algoritmo UPGMA, de acordo com o perfil de bandas, permitiu fazer um agrupamento biogeográfico das estirpes. Foram detectadas diferenças entre as estirpes que infectam tomateiros sob cultivo protegido e aquelas de tomateiros cultivados em condições de campo, no Rio Grande do Sul. Estes dados poderiam ser utilizados como instrumento auxiliar para se detectar a origem do material infectado.

388

EFEITO DE FONTES DE CARBONO NAS CARACTERÍSTICAS CULTURAIS, ESPORULAÇÃO, CRESCIMENTO MICELIAL E AGRESSIVIDADE DE ISOLADOS DE Colletotrichum gloeosporioides DA PUPUNHEIRA. RUDIMAR MAFACIOLI¹, ÁLVARO F. DOS SANTOS², DAURI J. TESSMANN¹, JOÃO B. VIDA¹ & WILLIAM M. C. NUNES¹ (¹Universidade Estadual de Maringá, Depto. Agronomia, Av. Colombo 5790, CEP 87020-900, Maringá, PR; ²Embrapa Florestas, Caixa Postal 319, CEP 83411-000, Colombo, PR). djessmann@uem.br. Effect of carbon source in cultural characteristics, sporulation, mycelial growth and aggressiveness of *Colletotrichum gloeosporioides* isolates from peach palm.

O objetivo deste trabalho foi avaliar três fontes de carbono: glicose (monossacarídeo), maltose (dissacarídeo) e amido (polissacarídeo) como suplemento no meio basal batata-ágar, quanto às características culturais, produção de conídios, crescimento micelial e agressividade em isolados de *Colletotrichum gloeosporioides* da pupunheira (*Bactris gasipaes*). Os isolados foram obtidos de folhas de pupunheira com sintomas de manchas necróticas coletadas no Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Rondônia e Acre. As características culturais foram avaliadas de acordo com a cor da colônia e intensidade na esporulação. Para verificar a produção de conídios foi adicionado 10 ml de água destilada esterilizada na placa de Petri, a suspensão de conídios foi homogeneizada e quantificada em câmara de Neubauer. A avaliação do crescimento micelial constituiu na medição diária das colônias em dois sentidos diametralmente opostos, com auxílio de uma régua milimetrada. Para o teste de patogenicidade, folhas destacadas foram inoculadas com discos de papel filtro de 10 mm de diâmetro embebidos por 1 min em uma suspensão conidial ($3,5 \times 10^5$ conídios/ml), depositados sobre o tecido da planta com ferimento. A agressividade foi avaliada através de uma escala de notas. O experimento foi conduzido com temperatura de $22 \pm 2^\circ\text{C}$ e fotoperíodo de 12 horas. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial com três repetições. As análises estatísticas foram realizadas por meio do teste de Tukey a 5 % de significância, para a comparação das médias. A coloração das colônias variou de cinza-escuro, cinza-claro e branco-acinzentado. A produção de conídios foi significativamente maior no meio contendo amido. Observou-se diferenças significativas na taxa de crescimento micelial entre os isolados apenas nos meios contendo maltose e amido. Todos os isolados foram patogênicos às folhas da pupunheira nas três fontes de carbono. A análise de variância evidenciou o efeito significativo da interação entre isolados e meios de cultura. Observaram-se diferenças significativas de agressividade entre os isolados apenas nos meios contendo maltose e amido.

389

OCORRÊNCIA DE PESTALOTIOPSIS LONGISETULA EM MORANGO NO DISTRITO FEDERAL. CAROLINE PEDROSO DE

AZEVEDO, ADALBERTO C. CAFÉ FILHO & DENISE DORNELO. (Depto. de Fitopatologia, Universidade de Brasília, CEP 70910-900, Brasília, DF). cafejih@unb.br. Occurrence of *Pestalotiopsis longisetula* in strawberry in Distrito Federal.

A cultura do morangueiro vem crescendo de importância no Distrito Federal desde a década de 90, com aumento da área plantada e da produção, principalmente na região de Brazlândia. Sintomas de lesões foliares, inicialmente desconhecidos, foram encontrados nesta região na safra de 2003, reduzindo drasticamente a produtividade. Este trabalho objetivou identificar o patógeno causador dessa mancha foliar, efetuando a microscopia de sinais fúngicos e executando os Postulados de Koch. Cortes de lesões foliares da cv. Sweet Charlie foram desinfestados, secos em papel, colocados em meio PGA (peptona-glicose-agar) e incubados por 7 dias a $22^\circ\text{C} \pm 2^\circ\text{C}$ e fotoperíodo de 12 h. Culturas puras do fungo apresentaram crescimento micelial colonoso branco, frutificação em acérvulos e conídios de conformação típica do gênero *Pestalotiopsis*. Cinquenta deles foram medidos em comprimento e largura (médias de $24,7\mu\text{m}$ e $7,6\mu\text{m}$, respectivamente). Esses resultados foram comparados com a literatura e a recente descrição do patógeno em *Summa Phytopathologica* 28: 213-214, e revelaram se tratar da espécie *Pestalotiopsis longisetula* Guba. Em seguimento, realizou-se teste de patogenicidade, no qual seis mudas de 'Sweet Charlie' foram pulverizadas com suspensão de 10^4 conídios/ml, seguidos de câmara úmida por 12 horas. Cinco a seis dias após a inoculação, todas as plantas testadas apresentaram lesões foliares e manchas necróticas nos pecíolos, semelhantes às encontradas no campo. Dessas lesões procedeu-se o isolamento do patógeno confirmando a patogenicidade dos isolados de *P. longisetula* do DF ao morangueiro. A doença é de ocorrência esporádica no país. A primeira constatação do patógeno foi feita em 1979, no estado do Rio Grande do Sul, como *Pestalotia* sp. A única caracterização no Brasil de *P. longisetula* foi realizada no estado de São Paulo (ano de 2002), causando podridão em frutos e lesões em pecíolos e estolões. É possível que a doença tenha sido introduzida no DF através de mudas contaminadas oriundas de SP.

390

RESISTENCIA CRUZADA DE ISOLADOS DE COLLETOTRICHUM ACUTATUM E C. FRAGARIAE A FUNGICIDAS CÚPRICOS E BENOMYL. CAROLINE PEDROSO DE AZEVEDO & ADALBERTO C. CAFÉ FILHO (Depto. de Fitopatologia, Universidade de Brasília, CEP 70910-900, Brasília, DF). cafejih@unb.br. Cross-resistance of *Colletotrichum acutatum* and *C. fragariae* isolates to copper and benomyl.

A "flor-preta" (*Colletotrichum acutatum*) e a "mancha chocolate" (*C. fragariae*) são duas das principais doenças do morango (*Fragaria X ananassa*) no Brasil. O controle químico com fungicidas cúpricos e benomyl, embora amplamente adotado, mostra-se pouco eficiente. Este trabalho testou populações de *Colletotrichum acutatum* e *C. fragariae* do Distrito Federal quanto à sensibilidade a oxicleto de cobre e a benomyl in vitro. Vinte e sete isolados de *Colletotrichum* obtidos de plantas e frutos de morangueiro foram cultivados em BDA adicionado de zero (controle), 100 e 500 ppm de oxicleto de cobre, ou zero (controle), 10 e 100 ppm de benomyl, com 3 repetições para cada combinação isolado X concentração. Após incubação por sete dias a 22°C e fotoperíodo de 12 h, determinou-se a porcentagem de crescimento micelial em comparação com o controle. A maior parte da amostra apresentou-se insensível ao benomyl, com apenas c. de 10% dos mesmos apresentando inibição total a 100 ppm. Na presença de oxicleto de cobre a 100 ppm, nenhum isolado teve seu crescimento reduzido em mais que 30% do controle, indicando baixa eficiência nesta concentração. A reação dos isolados ao oxicleto de cobre a 500 ppm revelou um continuum de respostas na amostra estudada, variando desde alta resistência até alta sensibilidade. Baseado na média e desvio-padrão da amostra, três isolados foram identificados como sensíveis ao oxicleto de cobre a 500 ppm (100% inibição), três foram insensíveis (até 36% de inibição) e os demais intermediários (44 a 91% de inibição). Verificou-se evidência de resistência cruzada negativa para os fungicidas testados, i.e., os